

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Ajuste de contas

O *Diario Popular* expõe da seguinte fórma as prendas virtuosas do chefe serpista:

«Cantando as altas virtudes do austero snr. Serpa, que tem um odio fidalgal aos syndicatos, dissemos como o illustre chefe dos diffamadores, sentara á sua mão direita o famoso conde de Oskza, e, fazendo o papel do Deus Padre Todo Poderoso, com elle assentara as bases do syndicato de Ambaca, o qual havia de ser mais tarde objecto de inclitas proezas do outro preclaro moralista da mesma tribu.

Agora convem contar, que não é só aquelle syndicato o cordão umbilical, que liga o chefe dos diffamadores e puritano inimigo de syndicatos, ao illustre conde de Oskza, de illustre nomeada. Temos tambem o syndicato da phantastica linha ferrea de S. Lucar de Barrameda, que está em riscos de cahir sob a acção das justizas criminaes de Hespanha, e no qual o snr. Antonio de Serpa e o conde de Oskza desempenham um papel importante.

E' o caso, que tratando-se de armar companhia, tendo como fim ostensivo a construcção e exploração d'essa linha, que por ora está nos intermundos da phantasia, mas com o fim real de uma especulação audaciosa, os elementos portuguezes, que para isso tinham sido convidados, e que foram indo na boa fé, deram a tempo pela ma-

nobra, e recusaram-se a assistir a ella, protestando energicamente n'uma acta.

Entre essas pessoas, alguma havia muito chegada em parentesco ao snr. Antonio de Serpa. Mas este, que figurava de presidente da assembleia geral (por mero horror aos syndicatos) e que recebia trinta libras de cada presidencia (por interesse e desapego do vil metal) não acompanhou o protesto.

E, tumultuariamente, sem a menor sombra de legalidade, a sós com meia duzia de hespanhoes, que para isso vieram constituir assembleia geral, o snr. Antonio de Serpa, tendo recebido a prévia retribuição, arranjou o tal simulacro de assembleia geral, e conforme a tactica premeditada, e á qual não quizeram associar-se os outros portuguezes, mandou alguns pacotes de avariadas obrigações ao conde de Oskza, para este as descontar, enganando os incautos, que as receberam como papel verdadeiro e sério. E' esta obra, complicada com outros incidentes que mais tarde teremos de referir, que provavelmente haverá de provocar a intervenção das justizas criminaes hespanholas.

Que gloria, para a lusa terra, ter em si como chefe de um partido o chefe e associado de taes operações! E como é doce receber punhados de injurias da parte de uma tribu que teem tão glorioso caudilho.

A séde da sagrada congregação expurgatoria das immoralidades administrativas e politicas é, como se sabe, na rua Capello, antiga travessa da Parreirinha escriptorio da gazeta da

chefia, que é o orgão autorisado d'essa congregação. Ora é ahí mesmo, n'esse mesmissimo escriptorio, que tem a sua séde a benemerita companhia de S. Lucar de Barrameda; e é ainda n'esse mesmo venturoso escriptorio, d'onde sahem diariamente raios furibundos contra as ganancias immundas do seculo, que tem a sua sede a succursal do cabo submarino para o continente africano, empresa que foi tambem organizada pelo famoso conde polaco, que Oskza se chama, e o sr. Serpa muito ama. Tudo em boa sociedade na rua de Capello, 5, 2.º andar.

Do cabo submarino (*The West African Telegraph*) encontra-se menção no *Almanach Commercial* d'este anno, a pag. 139. Lá vem como presidente do conselho de administração o sr. Hintze Ribeiro.

Ora o mesmo sr. Hintze Ribeiro é o presidente do conselho de redacção da gazeta da chefia, orgão genuino da moralidade governativa, e da reacção contra as ganancias dos syndicatos.

De modo que ali tudo se faz em boa e santa mistura. O snr. Antonio de Serpa escreve um artigo contra a corrupção dos tempos e com a mesma penna escreve uma cartinha ao seu amigo conde de Oskza sobre os santos e edificantes casos de S. Lucar de Barrameda; o sr. Hintze Ribeiro treveja em conselho de redacção contra o amor dos syndicatos, e pede licença ao auditorio para ir ao gabinete contiguo receber a retribuição do cabo submarino. E o caso é que, ainda que

a gente não queira, não pôde deixar de se pôr a meditar sobre a satyra de Juvenal, que as «Novidades» hontem publicaram, e que em outro logar reproduzimos.

A farandulagem

A farandulagem politica de Villa Verde, composta dos Peixotos, Pepinos, e quejandos, anda em roda viva, n'uma azafama de fazer tremar a terra, o mar, e o mundo!

Agitam-se as hostes regeneratorias ás ordens d'um novo satrápa arguto, d'um intruso que quer metter o focinho vulpino, na politica d'este concelho.

Amiudam-se as reuniões em casa d'um pobre velho a quem os proprios correligionarios atassalham.

Ninguem sabe ao certo o que determinou um movimento de tal ordem mas a verdade é que os nossos adversarios andam n'uma azafama dos diabos!

Ha quem diga que n'esses conciliabulos se tem tratado de preparar terreno para as futuras eleições.

Não acreditamos tal. Todos, não cremos nós que sejam os estouvados e grutescos figurões a quem o snr. Augusto Pimentel, o fantoche parlamentar que representa este circulo, tem iludido com as suas promessas mentirosas. Que adorem, como se hebetismou natural, esse illustre deputado, esse deus com alma de chicharro, ainda vá.

Mas quo com essa adoração cheguem a ponto de se prestarem á fragalhota mais pifia, isso é o que não nos quer parecer.

Olhemos para os restos mutilados, para a desorganisação completa do partido regenerador n'este concelho, e encontraremos uma prova clarissima do que esse partido é morto.

Que resta ao sr. Pimentel da sua gente d'outr'ora? Um Peixoto! Um Pepino! Um Albano! e... nada mais.

Para que é então essa balburdia? Para assustarem os adversarios?

Por Deus! Nós não temos receio dos gatos-pingados do partido regenerador; não tememos os satrápas que, com bazofias de subichões, querem tomar o commando d'essa horde de mazorraes.

Coitados! Ainda que escarafunchem, nunca conseguirão sahir do abysmo para onde resvalaram.

Julgam-se salvos com a vinda do novo Messias, mas estamos certos que as manhas de tão sabio figuro, jamais conseguirão domar os arremangados inequetroles.

Papalvas!

«O Regenerador»

Promette mundos e fundos, raios e coriscos, esta illustrissima luminaria, orgão jalofero do partido dos baldomeras na cidade dos arcebispos.

Escandalos medonhos! Diz ella, a taes, que os ha em Villa Verde, praticados pela commissão do recenseamento eleitoral!

Está perfeitamente enganada, ou foi trahida pela alcoviteie pascovia dos malandantes laçaios da pimentelada villa-verdense.

FOLHETIM

LITTERATURA SUECA

O epitaphio da donzella

A donzella vem de vêr o namorado e traz as mãos vermelhas. A mãe diz-lhe:—Filha, porque tens tu as mãos vermelhas?

—Minha mãe, andei colhendo rosas e os espinhos picaram-me os dedos.

A donzella vem de vêr o namorado e traz os labios vermelhos. A mãe diz-lhe:—Minha fi-

lha, porque tens tu os labios tão vermelhos?

—Minha mãe, andei colhendo fructa na mata e o seu sumo tingiu-me os labios.

A donzella vem de vêr o namorado e traz o rosto pallido. A mãe diz-lhe:—Filhinha, porque tens o rosto tão pallido?

—O' minha mãe! mande-me fazer uma cova, levantar uma campã, e, depois, enterre-me. Ponha-me uma cruz sobre o peito e n'essa cruz grave estas palavras:

«Um dia veio com as mãos vermelhas, porque o namorado as tinha cerrado entre as suas; outro dia, veio com os labios vermelhos, porque o namorado os tinha

coberto de beijos; e uma tarde finalmente, veio com o rosto pallido, porque o namorado a tinha trahido.»

O amor

A mãe, accesa em colera, disse-lhe:

—Filha, fiz todos os esforços humanamente possiveis para te precaver do amor, e os meus conselhos foram inuteis. Perdoe-me minha mãe, respondeu ella. Tentei, em vão, fugir-lhe, mas elle entrava-me todos os dias em casa com o primeiro raio do sol. Se de casa saia, ouvia-lhe sempre os seus suspiros no menor golpe de ventos; e se os olhos e os ouvidos

fechava, ia encontral-o no fundo do meu coração!

A volta do ancião

Semelhante á ave de arribação que, apoz o inverno, volta a visitar sua ilha e seu ninho, eu venho a ti, terra minha natal; venho procurar a paz perdida da minha infancia.

Durante longos e frios annos, bastantes mares me separaram d'este regato querido. Bastantes dias alegres em paizes longinquos conheci, bastantes lagrimas derramei.

Eis-me de volta. Meu Deus! eis o tecto sob que repousou o

meu berço. Torno, enfim, a vêr o golpho, o lago, os campos e os rochedos, tudo que outr'ora era o mundo para mim.

Tudo se conserva ainda como outr'ora: as arvores tem as mesmas galas e as mesmas flores; os ares e as florestas entoam as mesmas melodias.

Como outr'ora, a onda ligeira brinca docemente com o Nek, coberto de flores, e o echo repete os alegres accents das ilhas, cobertas de sombra.

Tudo encontro como outr'ora; mas eu, eu, já não sou o mesmo. O' minha feliz patria! Já ha muito a minha alegria, e extincta, meu

A tésta do recenseamento actual não estiveram nunca os antigos falsificadores e batoteiros que organisaram o recenseamento que deu a victoria (triste victoria!) ao sr. Augusto Pimentel.

Essa gente foi varrida impetuosamente para longe dos servicos publicos que demandavam seriedade e honradez.

Esse lixo desapareceu e com elle as batotices e abusos de que estavam pejudos os servicos mais importantes e de mais alta responsabilidade das repartições publicas.

O *Regenerador* póde difamar, póde arremangar-se contra aquelles que desfilaram os ultimos esteios em que se seguravam e que constituíam um abuso intolleravel.

Póde fazer tudo. Nós, pela nossa parte, aqui estamos promptos para lhe provar o que é a gente d'hoje e o que foi a gente d'hontem.

Podemos fazer tambem um AJUSTE DE CONTAS.

Apparecerão então, com toda a sua nudez, as roubafeiras praticadas por uns figurões quando administravam o dinheiro do municipio, e os esbanjamentos e patifarias que marcaram nos annos d'este concelho uma época de desperdicios, d'infamias e de torpezas.

E' largo o ajuste de contas mas póde constituir a apatheose d'uns patuscos de quem a historia tem muito que archivar.

Venha o *Regenerador* principiar as suas berrinias e nós principiaremos então a nova tarefa.

Tudo em pratos limpos: é tempo de pôr a calva á mostra a estes tartufos de moralidade encapotada.

Vamos a isto.

CHRONICA LOCAL

Visconde da Torre

Este nobre titular, acaba de ser nomeado vogal da junta promotora dos melhoramentos agricolas da 1.ª região, em substituição do sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Esta distincção prova bem o quanto o governo aprecia as

rostro pallido e meu coração morto.

Já não sei apreciar tudo o que tens de bello, todas as alegrias que me dás; já não comprehendo o murmuro dos teus regatos e a lingua-gem das tuas flores.

Meus ouvidos são fechados ás harpas divinas, que resoaem sobre as tuas vagas, e meus olhos já não vêem as effas dos teus prados e florestas.

Quando te abandonei, ó meu caro poiz era tão rico, tão rico d'esperanças! Doces pensamentos me seguiam na tua sombra sagrada e me promettiam dias d'ouro.

A lembrança da tua maravilhosa primavera e da tranquillidade

brilhantes qualidades e talentos do illustro presidente da camara, d'este concelho.

O sr. Visconde da Torre que é hoje o proprietario mais importante do concelho de Villa Verde, tem-se dedicado profundamente aos estudos agricolas e por este motivo e pela intelligencia que s. exc.ª possui, estamos certos occupará distintamente o cargo para que acaba de ser nomeado.

Concurso

Está abortido concurso, pelo prazo de trinta dias, para o provimento da parochia de S. João Evangelista, do Athães, d'este concelho.

Em perigo de vida

Encontra-se perigosamente enfermo, o sr. Domingos Corval, procurador d'esta comarca. E' desesperado o estado d'este bom rapaz.

Sentimos e estimamos as melhoras.

Anniversario

No dia 28, quinta-feira, fez annos o nosso bom amigo e dedicado correligionario, o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza, do Rio Mau, estimado e bemquisto vereador da camara d'este concelho.

Os nossos parabens.

Reservistas

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá revista de inspecção aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes n'este concelho.

A inspecção terá lugar nos paços do concelho, sendo punidos aquelles que não comparecerem.

Chegadas e partidas

Veio passar alguns dias á sua quinta de Couciro, o sr. conde de Carcavellos.

Esteve em Silves o sr. dr. Bernardino Passos.

Em casa do sr. Antonio Candido d'Amorim, em Soutello, tem estado o sr. dr. José Justino Fernandes Dias e s. ex.ª esposa.

A passar as ferias do entrudo com s. ex.ª mãe, está n'esta villa, o sr. Heitor Sampaio, alumno da Escola Medica do Porto.

dos teus valles vivia em meu coração com aquelle dos teus bons genios, que me tinha acompanhado desde a minha mocidade.

E agora, que trouxe eu d'essas longiquas terras? Cabellos brancos, uma alma cansada pela esperanza vã, a dôr da saudade e o desejo da morte.

Não te peço o que perdi, ó minha boa mãe! Concede-me somente uma campã junta da fonte solucante e do verdejante namo.

No teu pacifico seio, no teu fiel asylo, eu proseguirei o meu sonho, e reviverei uma innocente vida nas flores que surgirem sobre a minha campã.

Ao sr. dr. delegado

Ha em muitas terras d'este districto policias civis destacadas para as cabeças de comarca com o fim d'auxiliarem as autoridades judicias e administrativas em differentes delicias. Em Villa Verde, apesar de não ser pequena a verba que o concelho paga para a sustentação do corpo policial, do districto, não ha destacamento algum, o que é d'um grave prejuizo.

Muitas vezes os pobres officias de delicias veem-se na necessidade de trabalharem uma noite inteira n'um serviço que poderia muito bem ser feito por policias civis se os houvesse.

Além d'isso, os officias, em pequeno numero, nunca podem fazer bom serviço, e arriscam-se muitas vezes, como já se deu, a levarem a sua conta!...

Ao sr. dr. delegado pedimos que, podendo, remedie este mal.

Doente

Em virtude d'uma queda tem estado de cama a ex.ª sr.ª D. Maria Thereza da Costa Faria, esposa do sr. Antonio Fortunato de Faria.

Reunião

Pelos modos os fantoches da regeneração, commandados pelo novo satrãpa, reuñom hoje n'esta villa em casa d'um outro... velho.

Valha-os Deus! Nem o domingo gordo lhes escapa!

Visconde de Pindella

Foi nomeado administrador da regie, em Braga, o nosso prestimoso e honradissimo amigo o sr. Visconde de Pindella.

Estimamos esta acertadissima nomeação por isso que o sr. Visconde de Pindella é um cavalheiro altamente sympathico e um lealissimo e fiel correligionario.

Ao nobre e illustre titular as nossas cordealissimas felicitações.

Fallecimento

Falleceu na sua casa de Marrancos, o sr. Thomaz José d'Oliveira, quarenta maior contribuinte e um dos proprietarios mais importantes d'este concelho.

O finado foi vereador da camara de Villa Verde e era

Canto do berço

Dorme, meu pobre coração, dorme; esquece o que mais anhelaste e mais ansiaste n'este mundo. Quando nenhuma esperanza perturbe o teu repouso e nenhum sonho, o teu somno!

Porque pensas ainda no futuro? Que poderás esperar tu d'elle? Uma herba salutar que cure tuas feridas? Ai! não alimentes essa esperanza. Colheste as rosas da vida, e a herba que te deve curar habita a terra do somno.

Dorme, como o lyrio despedaçado pelos ventos do outomno; dorme, como o veado ferido pelo

muito estimado pelo seu character.

Melhoras

Tem felizmente passado melhor dos graves incommodos de que tem soffrido ultimamente o nosso presadissimo amigo o sr. Manoel Lobato d'Abreu Malheiro, tendo recolhido á sua casa de Braga.

Estimamos, e muito, o restabelecimento de tão honrado e sympathico cavalheiro.

Consortio

Casou no sabbado ultimo, em Rendufe, Amara, o sr. Antonio José de Souza, amanuense da camara de Villa Verde, com uma menina d'aquella freguezia.

O noivo é um rapaz modesto e de boas qualidades e por isso lhe desejamos mil felicidades.

Policia correccional

Na quarta-feira responderam em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, o regedor e outros individuos de Soutello, implicados nos acontecimentos que se deram no Alivio, ha dois annos, por occasião da costumada romaria que ali se faz.

Foram absolvidos como era da maxima justiça, por isso que nenhuma culpabilidade lhes cabia em tão tristes e memoraveis acontecimentos.

Graça regia

Acaba de ser concedido o titulo de Conde d'Aurora, ao sr. Conselheiro José de Sá Coutinho, juiz da Relação do Porto.

O agraciado é um cavalheiro distinctissimo e apreciavel, um bello character e uma magnifica alma. A graça que acaba de lhe ser conferida, veio encher de contentamento os numerosos amigos de s. exc.ª

Com a mais viva satisfação enviamos ao novo titular as nossas felicitações.

Despedida

Luiz Manoel Crespo, tendo sido transferido para a estação telegrapho-postal de Ferroira de Zezere, despede-se por este meio de todas as pessoas de quem o não póde fazer pessoalmente, testemunhando, não só a essas, mas a todas quantas o honraram com provas de subida consideração, o seu profunda-

dardo, que sangra ainda em seu repouso.

Para que ter saudades dos dias d'out'ora? Para que lembrar que foste feliz? Os teus dias bellos acabaram e a tua alegria é morta.

Tu tambem tivesses o teu mez de maio; mas elle não devia durar eternamente. Não procures seus doces raios nas sombras do inverno.

Tempo houve em que a felicidade estava contigo. A terra tinha reverdecido, as aves cantavam, e inundavam o teu templo d'amor, inebriantes e suaves perfumes.

Recordas-te dos doces abra-

simo reconhecimentos, offerecendo-lhes o seu prestimo em Ferroira de Zezere.

PUBLICAÇÕES

A Estação

Recebemos o ultimo numero da «Estação», magnifico jornal de modas, publicado pela livraria Chardon — Lugan & Genevion, sucessores, do Porto.

E' um dos melhores e mais bem feitos jornaes d'este genero, indispensavel a todas as senhoras de bom gosto.

Eis o summario do numero 16 de Fevereiro:

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Vestido para sarao com cauda arredondada. Vestido para baile enfeitado de fitas—Jaquetta sem mangas bordada a trancelim para vestido de sarao—Costumo para passeio enfeitado de pelles, e gorro de pelles—Espartilho curto—Estante ornada de bordado a ponto de marca e crochet—Execução de malha para a manta—Vestido para sarao enfeitado de fitas—Tapete bordado para almofada de tamborete—Penteado alto—Penteado—Coroa de rosas para vestido de baile—Passamanaria a trancelim—Costume com corpo blusa para menina—Vestido para baile ornado de laços de fitas a duas cores—Costumes de mascara do Fado—Pombo viajante—Pantilha—Vestido de baile com corpo e cintura—Vestido princeza para sarao—Jaquetta sem mangas bordada a trancelim—Costume de patinadoras comromeira—Almofada de tamborete—Cintura de ouro ornada a pintura—Capota para senhora idosa—Bordado a ponto de gobelins para almofada—Capota de panno pregueado—Tapete bordado a ponto atado ou a crochet—Costume ornado de pré-gas para menino—Avental para creancinhas—Matino para creancinhas—blusa com pala para menino—Costume com tunica sobretudo para senhora idosa—Costume entesado em fichu, etc. etc., com um figurino colorido e folha de moldea.

Assignatura, por anno... 4,000
" 6 mezes... 2,500
Numero avulso... 200

Discursos

A casa editora A. M. Pereira, de Lisboa, acaba de publicar n'um bello volume os discursos do eminente orador Alves Mendes.

Fallaremos mais d'espaco d'este esplendido livro.

mentos que conheste? Lembraste do coração ardente que te anhelava, do beijo da rapariga amada?

Então, meus olhos liam nos teus, meu pensamento no teu se reflectia.

Então, era o tempo de velar, ó meu pobre coração!

Agora é mister esquecer... esquecer... e dormir.

Dorme, pois, dorme; esquece o que mais amaste n'este mundo. Que nenhuma esperanza perturbe o teu repouso e nenhum sonho, o teu somno.

O açafate de costura

Publicou-se o n.º 18 d'este jornal quinzenal, que contém esplendidos bordados. É uma publicação barata e curiosa.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Reis & Monteiro, rua de D. Fernando, Porto.

O preço é de 540 réis por semestre.

Regulamento

A casa editora Cruz Coutinho, da rua dos Caldeireiros, publicou em livro o regulamento da contribuição industrial approvados por decreto de 27 de Dezembro do anno findo. O volume comprehende as tabelas da contribuição. Custa 100 reis.

ANNUNCIOS

**Comarca de Villa Verde
ARREMATACÃO**

No dia 10 de março proximo, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, volta á praça, por metade do valor da avaliação, a terra de Caneja, no lugar de Coimbra, freguezia de Barbudo, de lavradio, algum vidonho e agua de lima e rega, censuaria á Senhora do O', de Braga, por 60\$160 reis, penhorada a Francisco José Rodrigues, e mulher, da dicta freguezia, na execução que lhes move a confraria do S. S. da mesma. São citados os credores incertos, para fallarem aos termos da execução e deduzirem seus direitos.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
(200)

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO**

No dia 10 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, na execução, por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Joséfa Thereza de Barros, e marido, de Villa Verde, hão-de vender-se, em hasta publica, as casas da vivenda, no lugar de Pedome, freguezia de Villa Verde, que constam de casas terreiras, varandão, coberto, eira, rocios, e terreno de cultivo, com vido-

inho e arvores de fructo, em 102\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde 15 de Fevereiro de 1889.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei
O Juiz de Direito.
(201) *Magalhães.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de Leonardo Domingues, morador que foi no lugar da Fuselha, freguezia de Sancta Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos dos §§ 3.º e 4.º, do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, citando José Domingues Pinto, menor, pubere, ausente em parte incerta no Brazil, e os credores, e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, para os termos do inventario, e n'elle deduzirem seus direitos.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(202) *Magalhães*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José d'Azevedo Almeida, solteiro, maior, proprietario, morador que foi no lugar de Sancto André, da freguezia de Moure, d'esta comarca e em que é inventariante José Thomaz Alves d'Almeida, solteiro, maior, proprietario, da mesma freguezia, nos termos do disposto no artigo 696, paragrafos 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias a citar Luiz d'Azevedo, Alfredo d'Azevedo, menores, puberes, filhos do finado, Antonio José

d'Azevedo, — Possidonio d'Azevedo, solteiro, maior, e Laura d'Azevedo, menor, pubere, filhos do finado José Maria d'Azevedo, todos ausentes em parte incerta, no imperio do Brazil, para fallarem aos termos do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento; e bem a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem sem direitos, querendo.

Villa Verde 11 de Fevereiro de 1889.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(193) *Magalhães*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§ do Codigo de Pocesso Civil, no inventario por obito de Luiza de Araujo Arantes, da freguezia de Freiris, d'esta comarca.

Villa Verde, 16 de Fevereiro de 1889.

O escrivão.
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(194) *Magalhães.*

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO**

No dia vinte e quatro do proximo mez de março, por 10 horas de manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica as seguintes propriedades:

O campo chamado de Sanguinhedo de cima, alludial, de lavradio e vidonho, no valor de 296\$000 reis.

O campo chamado de Sanguinhedo do meio, de lavradio e vidonho, alludial, no valor de 400\$000 reis.

O campo chamado da Ribeirinha alludial, no valor de 179\$000 reis.

O campo chamado do Lagar de Cima, de lavradio e vidonho, alludial, no valor de 622\$000 reis.

Todas estas proprieda-

des são situadas na freguezia de S. Cristovam do Pico, d'esta comarca, e vão á praça para pagamento do passivo, por deliberação de conselho de familia no inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede por obito de Rosa Maria da Motta, viuva, daquella freguezia.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos a fim de deduzirem querendo, seus direitos.

Villa Verde 28 do Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(203) *Magalhães*
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios para assistirem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa da Silva, moradora que foi na freguezia de Cabanellas, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 18 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(195) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e bem assim o interessado ausente em parte incerta no imperio do Brazil Francisco Loduvino Gonçalves, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Antonia Maria da Costa moradora que foi no lugar do Esparido, freguezia de Loureira, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 30 de janeiro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(196) *Magalhães.*
O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Gusmões.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo do direito e cartorio do escrivão Feio, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos, querendo, dentro d'aquelle prazo, no inventario orphanologico que se processa por fallecimento de José Domingues Ribeiro, da freguezia de Cabanellas e fallecido no imperio do Brazil, no estado de solteiro e isto sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito
(197) *Magalhães*

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Nos termos do artigo 696 § 4.º do Codigo do Processo Civil correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'esse prazo deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario orphanologico que se está processando pelo cartorio do 3.º officio d'esta comarca de Villa Verde, a fallecimento de Luiza Maria da Silva, do lugar da Costa freguezia de Barbudo.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(198) *Magalhães.*

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

São pelo prezente citados todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro do prazo de 30 dias, deduziram querendo seus direitos no inventario que se está processando no cartorio do 3.º officio d'esta comarca de Villa Verde, a fallecimento de Luiza Gonçalves Cactana, da freguezia de Cabanellas d'esta mesma.

Villa Verde 22 de Fevereiro de 1889

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
(199) *Magalhães.*

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

LEITE BASTOS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillet.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doza folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realiará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 40 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.



BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuídas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio. Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Literaria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigo 65—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besóo, comprehendendo, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora — rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo retatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço, br. 300 rs.
Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio—A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magaldes.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas mensaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 réis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto.

Nossa Senhora de Paris

Por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuída em fasciculos mensaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traducida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos mensaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 4 volumes publica-se em fasciculos mensaes de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 15 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORI D'INCLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.